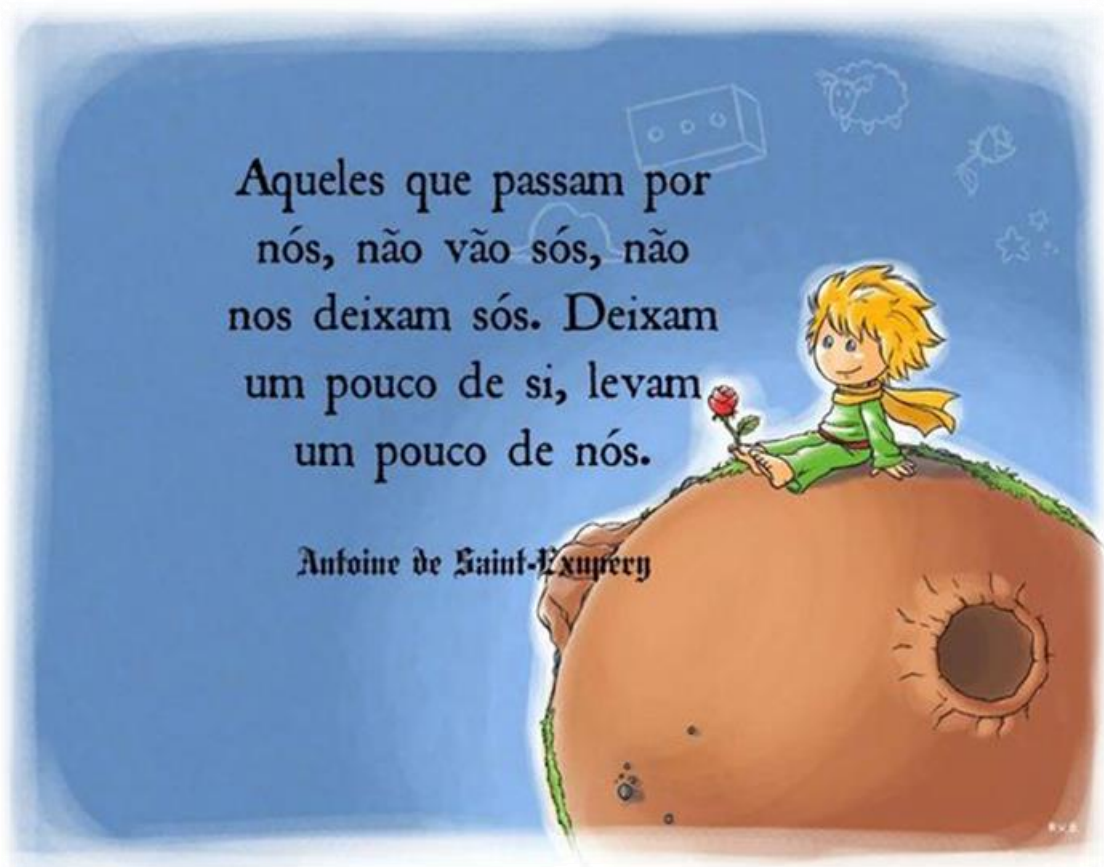


PROJETO EDUCATIVO

"Máquina do tempo..."

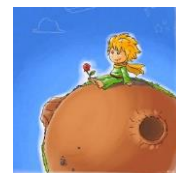
... Passado, *Invento e brinco* ... Presente, *sonho e concretizo* ... Vivo o Futuro
... *Com o Príncipezinho*"





ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO	4
1. A IMPORTÂNCIA DO PROJETO EDUCATIVO	4
II. CARACTERIZAÇÃO DO CASM	6
1. ENQUADRAMENTO - MEIO	6
A) Situação Geográfica.....	11
B) Caracterização Histórica	11
2. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE EDUCATIVA	15
2.1. Caracterização do CASM	15
2.2. Breve Historial e Dinâmica Institucional	15
2.3. Organização Funcional e dos Recursos Humanos	17
2.4. Corpo Docente e Não Docente	17
2.5. Organização Pedagógica	18
2.6. Caracterização dos Espaços	19
2.7. Caracterização da Gestão do CASM	25
3. OFERTA EDUCATIVA	26
3.1. ATIVIDADES CURRICULARES.....	26
3.2. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR.....	26
3.3. ATIVIDADES EXTRA CURRICULARES	28
4. NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS	28



III.	VISÃO E MISSÃO DA INSTITUIÇÃO	30
1.	POLÍTICA DA QUALIDADE DO CASM	30
2.	PRINCÍPIOS ORIENTADORES	31
IV.	PROJETO EDUCATIVO	34
1.	OBJETIVOS GERAIS DO PROJETO EDUCATIVO	34
2.	FINALIDADES DO PROJETO EDUCATIVO	35
3.	POSICIONAMENTO PEDAGÓGICO	36
3.1.	Metodologias Pedagógicas.....	36
3.1.4	- Temas de Vida.....	41
4.	TEMA DO PROJETO - TRIÊNIO 2020-2023.....	43
4.1.	APRESENTAÇÃO DO TEMA "Maquina do Tempo..."	43
5	- PROCESSOS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	56
5.1.	Instrumentos e dimensões da avaliação	56
5.2.	Intervenientes do processo de avaliação	58
5.3.	Momentos de avaliação/observação	58
6	- ARTICULAÇÃO ESCOLA - FAMÍLIA.....	59
7	- ARTICULAÇÃO ESCOLA- COMUNIDADE	60
8	- PLANO ANUAL DE ATIVIDADES (2020/2021).....	60
V.	RESUMO FINAL.....	77
VI.	BIBLIOGRAFIA.....	79



I. INTRODUÇÃO

1. A IMPORTÂNCIA DO PROJETO EDUCATIVO

" O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa"

(Decreto Lei 115-A/98, art.º 3º, n. º2, al. a)

O termo "projeto" deriva do latim *projectus*, que significa lançamento para diante. Foi utilizado nos mais variados contextos e situações durante muito tempo. Corresponde, atualmente, a uma nova compreensão do mundo e dos fenómenos. Este conceito tem vindo a ocupar um lugar de destaque no contexto educativo e daí que hoje seja considerado, por muitos autores, como um dos instrumentos fundamentais de trabalho no contexto educativo.

Para Alves, o Projeto Educativo consiste num documento que *"orienta a ação educativa, que esclarece o porquê e para quê das atividades escolares, que diagnostica os problemas reais e os seus contextos, que exige a participação crítica e criativa da generalidade dos atores, que prevê e identifica os recursos necessários de forma realista, e que sabe o que avaliar, para quê, como e quando"*.

Para Zabala a noção de Projeto Educativo corresponde ao currículo, entendido como *"o conjunto das ideias, dos conteúdos e das atuações educativas levadas a efeito na escola ou a partir dela"*.

Podemos, assim, ver o Projeto Educativo como espelho da especificidade de cada organização educativa, como reflexo de uma identidade própria que estabelece os



objetivos que a comunidade educativa pretende alcançar e que define a estrutura organizativa da escola.

A elaboração de um Projeto Educativo pressupõe a elaboração de um documento que se assume como um dos principais elementos reguladores da vida da instituição. Ele é a génese, o fio condutor e o processo final de todo o processo educativo.

Partindo da identidade da Escola, o Projeto Educativo articula as necessidades contextuais, organizacionais e específicas da Escola, bem como, com objetivos curriculares e não curriculares, tem como meta a mudança e a inovação.

Sendo globalizante e dinâmico, é um documento que envolve, ativamente, todos os intervenientes educativos: crianças, educadores, pais/famílias e comunidade envolvente, procurando criar uma resposta educativa de maior qualidade.

Neste documento, aqui apresentado, procuraremos estabelecer objetivos e estratégias de resposta aos desafios, interesses e necessidades manifestadas pelo nosso universo escolar, tendo em consideração três dimensões:

- Organizativa
- Educativa
- Curricular

Este documento contemplará também as linhas orientadoras do trabalho pedagógico a desenvolver no próximo triénio (2020-2023), sob o tema " **Máquina do Tempo ...**".



II. CARACTERIZAÇÃO DO CASM

1. ENQUADRAMENTO - MEIO

A escola é um organismo vivo que influencia e recebe influências, em termos organizacionais. À sua volta existem vários sistemas/contextos que a influenciam, ou seja, a escola recebe influências do meio (interações vivas) e, com a sua ação, influencia os outros sistemas (*inputs e outputs*). Em suma, a escola interfere no que está à sua volta e vice-versa.

Nesta perspetiva, consideramos relevante, nesta parte do documento, incidirmos sobre a caracterização do meio envolvente - Santa Maria da Feira e da própria instituição.

Concelho de Santa Maria da Feira¹



¹ Para mais informações consultar o site <http://www.cm-feira.pt>



Situada na confluência de um importante conjunto de vias de comunicação, que lhe garante proximidade aos grandes centros urbanos do Porto, Aveiro e Coimbra, a Cidade de Santa Maria da Feira cumpre na atualidade, em relação ao concelho a que dá o nome, a função de centro administrativo, outrora desempenhado pela *Civitates Sanctae Mariae*, na governação de uma vasta zona geográfica, documentada desde as épocas mais remota, como Terra de Santa Maria.

O Concelho de Santa Maria da Feira, situa-se a sul do Rio Douro e pertence ao distrito de Aveiro. Tem uma população de cerca de 145.000² habitantes e ocupa uma área aproximada de 215km² repartidos por 31 freguesias, assumindo uma importância de vulto no desenvolvimento do distrito de Aveiro (Cruz, Vieira & Costa, 1998).

Com uma população de 120.000 habitantes em 1996, o Concelho de Santa Maria da Feira ocupa uma área geográfica de 211km², repartidos por 31 freguesias: Argoncilhe, Arrifana, Caldas de S. Jorge, Canedo, Escapães, Espargo, Fiães, Fornos, Gião, Guisande, Lobão, Louredo, Lourosa, Milheirós de Poiares, Mosteiró, Mozelos, Nogueira da Regedoura, Paços de Brandão, Pigeiros, Rio Meão, Romariz, Sanfins, Sanguedo, Santa Maria da Feira, Santa Maria de Lamas, Santa Maria do Vale, S. Miguel do Souto, S. João de Ver, S. Paio de Oleiros, Travanca e Vila Maior.

Sob a designação de Vila da Feira até 1986, a *Civitas Sanctae Mariae*, cabeça de um vasto território senhorial, foi ao longo de séculos, o núcleo da Terra de Santa Maria, com existência social, administrativa e cultural anterior à fundação da nacionalidade, abarcando, então, território dos atuais concelhos de Gondomar, Castelo de Paiva, Arouca, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira, Ovar, Espinho, Vale de Cambra, Sever do Vouga, Albergaria-a-Velha, Estarreja, Murtosa e Feira.

² In <http://www.ine.pt>



Santa Maria da Feira, concelho de primordial importância no desenvolvimento do distrito de Aveiro, caracteriza-se economicamente por um forte sector secundário que ocupa 70,7% da sua população ativa.

O tecido empresarial feirense demonstra uma profunda industrialização, sediando para além do maior centro mundial de transformação de cortiça, a maior concentração nacional de indústria do calçado e patenteando grande vitalidade noutras áreas industriais, nomeadamente a metalomecânica, o papel e os artigos para bebé.

A constante preocupação do poder local na criação de condições que potenciem este tecido produtivo fica demonstrada quer pelos grandes investimentos na criação de zonas industriais e vias estruturantes que se articulam com a A1 e EN1, quer pela criação do Gabinete de Apoio ao Empresário — serviço municipal vocacionado para a difusão da informação de interesse empresarial.

A implantação, junto à cidade, do Europarque — a maior infraestrutura integrada de apoio ao empresário, às empresas e à economia e um dos maiores centros de lazer, do Polo do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto, do Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica e do Instituto de Meteorologia, catalisam um conjunto de sinergias que melhoram o desempenho empresarial, internacionalizam os negócios e permitem a fruição de um equipamento e atividades culturais de alto nível.

O concelho de Santa Maria da Feira tem assistido nos últimos quadriénios a um grande esforço de investimento municipal na criação de um conjunto de estruturas que propiciam um novo conceito de vida à comunidade santamariana.

Neste contexto é digna de destaque a preocupação do executivo camarário em dotar todo o concelho com as redes públicas de saneamento básico e água potável. Por sua vez, as carências sentidas no sector da habitação justificaram a adoção de



um conjunto de medidas tendentes a facilitar e minimizar os custos, tanto da autoconstrução como da construção destinada ao arrendamento social.

A saúde constitui outro sector prioritário de intervenção. Disto é testemunho o investimento feito pela autarquia na modernização das instalações das Termas das Caldas de S. Jorge, que oferecem a partir das suas águas sulfurosas, os meios mais modernos de tratamento de doenças das vias respiratórias, de pele e reumatismas, transformando-se num dos dez maiores e melhores complexos termais do País; o Hospital de S. Sebastião, sediado na cidade, é uma estrutura de âmbito regional projetada para o futuro, constituindo uma conquista dos feirenses e de toda a região Aveiro-Norte.

No âmbito da educação, o fomento e desenvolvimento das estruturas educativas do concelho tem sido uma área de trabalho atento e continuado. A construção de uma rede de escolas pré-primárias que cobre a quase totalidade do concelho, a construção de escolas C+S, os Centros de Formação Profissional e os Institutos Superiores (ISVOUGA e ISPAB), contribuem decisivamente para a formação das gerações futuras.

O apoio à prática desportiva tem sido outra das preocupações do Município. A proliferação de polos desportivos, a construção de gimnodesportivos, a dotação de estruturas modernas nos parques de jogos existentes, a construção do complexo das Piscinas Municipais, permitem à comunidade uma atividade desportiva intensa e a fruição dos mais diversos eventos.

Cerca de centena e meia de associações e clubes vocacionados para o desporto, o recreio e a cultura, desenvolvem um conjunto de atividades que valorizam de forma dinâmica o quotidiano da população.

Como forma de colmatar as carências na área da informação, temos um moderno e funcional edifício de raiz para a Biblioteca Municipal, dotado de funcionalidades



múltiplas e atualizadas. A extensão do concelho, levou à criação de oito postos de leitura, implantados nas freguesias geograficamente mais distantes da cidade, sendo igualmente de referir, neste âmbito os serviços itinerantes, prestados através de dois projetos — o Bibliobus e a Biblioteca Caixa.

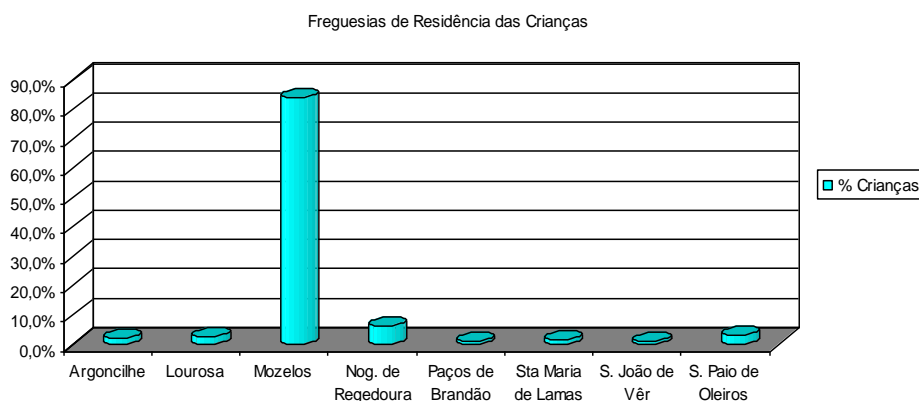
A consciência da necessidade de conservar a nossa matriz cultural, exige o investimento contínuo na preservação do património histórico. O Castelo e de uma forma geral os muitos monumentos do concelho, as intervenções arqueológicas no Castro de Romariz, as ações na área da arqueologia industrial do papel, a adaptação do Convento dos Lóios em Museu Municipal, demonstram bem a preocupação da Câmara em preservar os testemunhos do passado.

Intocável nos seus séculos de história, Santa Maria da Feira aposta de forma inequívoca na modernização, colocando-se numa posição de vanguarda, rumo aos desafios do século XXI.

Caracterização da Vila de Mozelos

Antes ainda de iniciar a caracterização dos principais aspetos históricos, geográficos e populacionais da freguesia de Mozelos, convém salientar que o Centro de Apoio Social de Mozelos "alberga" crianças de oito freguesias distintas pertencentes ao Concelho de Santa Maria da Feira; designadamente Argoncilhe, Lourosa, Mozelos, Nogueira da Regedoura, Paços de Brandão, Santa Maria de Lamas, S. João de Vêr e S. Paio de Oleiros.

Optamos, no entanto, por caracterizar apenas a freguesia de Mozelos, na medida em que esta insere, do ponto de vista da localização, o Centro de Apoio Social, e, por outro lado, a representatividade das outras freguesias, em termos do número de crianças que frequentam a instituição, é bastante diminuta, senão vejamos o gráfico abaixo:



Assim, podemos constatar que 84.1% das crianças que frequentam o Centro de Apoio Social residem na freguesia de Mozelos, enquanto a representatividade das outras freguesias oscila entre 0.7%, para as freguesias de Paços de Brandão e de S. João de Ver, e 6.0% para a freguesia de Nogueira de Regedoura, num total de 15.9% divididos por sete freguesias.

A) SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

A vila de Mozelos situa-se nos limites norte do Concelho de Santa Maria da Feira, distrito de Aveiro e província do Douro Litoral.

B) CARATERIZAÇÃO HISTÓRICA

Mozelos é uma vila antiquíssima. É referida em vários documentos desde 1009, que faz referência a "Moazelus", cartas de venda entre particulares datadas de 1097 e descrição de uma herdade em documento de 1155.

É também prova da sua antiguidade, o Castro de Sagitela, no Monte Saitela, agora Coteiro de Saitela.

A Vila de Mozelos foi incluída no Foral da Feira (terra de Santa Maria), concedido por el-Rei D. Manuel I, em Lisboa a 10 de Março de 1514.



Pertencente ao bispado do Porto e ao primeiro distrito eclesiástico da Feira, a sua Igreja Matriz, cujo titular é S. Martinho, foi construída na segunda metade do século XIX, muito próximo do local da antiga, tendo recebido bastantes melhoramentos em 1920.

Existem também duas capelas: a da Madalena e uma outra particular. Nesta freguesia existem algumas quintas importantes: a Quinta das Maladas, antigo passal da extinta freguesia de Santa Maria de Maladas; a Quinta da Igreja; a Quinta da Quintã e a Casa da Seitela.

O último grande acontecimento histórico prende-se com a elevação, em 30 de Junho de 1989, de Mozelos à categoria de Vila, decretada pela Assembleia da República, constando do seu Diário, I Série, nº 99 de 1 de Julho de 1989, e tendo sido publicado na Lei nº 47/89 de 29 de Agosto de 1989.

C) População

Mozelos é habitada por 7 mil pessoas, entre as quais se contam 4.257 recenseados. A freguesia tem uma área de cerca de seis quilómetros quadrados.

D) Economia

O sector da cortiça é a principal atividade, pois concentra o maior número de população ativa.

No entanto, existem várias estruturas económicas na Vila de Mozelos, agrupadas nos sectores Primário, Secundário e Terciário, sendo de realçar:

- A agricultura, trabalhada essencialmente pelas pessoas mais idosas da freguesia recorrendo não apenas ao trabalho manual mas também ao uso de máquinas para os trabalhos mais pesados, em que se produzem produtos



como o milho, hortaliças, legumes e tubérculos. Existem também pastos de criação de gado suíno e animais de capoeira:

- Baixo sector comercial, embora se denote nos últimos anos a abertura de novas lojas e a modernização dos estabelecimentos antigos, evidenciando uma preocupação ao nível da qualidade e renovação dos artigos e da diversificação da oferta.
- Ao nível dos serviços Mozelos está equipado com uma estação dos Correios de Portugal, com duas agências bancárias, um posto público de telefone, a sede da Junta de Freguesia e o Jardim Infantil. É servido, ainda, por duas empresas de transportes coletivos (Feirense e U.T. Carvalhos), fazendo a ligação rodoviária com Espinho, Gaia, Porto e outras freguesias limítrofes.

E) Saúde

Os sete mil habitantes podem contar com uma unidade de saúde, uma farmácia, dois consultórios privados (clínica de Mozelos e clínica Rosa Branca) com várias especializações, e um laboratório de análises clínicas. Como hospital, a freguesia de Mozelos serve-se do Hospital S. Sebastião situado na cidade de Santa Maria da Feira.

F) Desporto

Ligado à área desportiva encontra-se a Juventude Atlético Mozelense, "Os Dragões de Mozelos", Grupos Columbófilos e "As Estrelas das Regadas" (Futebol).

G) Cultura

"Grupo Dinamizador Cultural de Mozelos" é, como o próprio nome indica, um dos grandes responsáveis por esta vertente estando particularmente ligado à Música



Popular. A Tuna Musical Mozelense comporta não só espetáculos de som, mas também de Solidariedade e Teatro entre outras variedades.

H) Educação

A nível de Estabelecimentos existem três Escolas Primárias e dois Jardins de Infância. Para prosseguirem os estudos no Secundário, os educandos são obrigados a dirigirem-se para Santa Maria de Lamas, que fica a 4 quilómetros.

I) Solidariedade_Social

Três associações garantem esta importante componente. São elas o Centro de Apoio Social de Mozelos (que funciona como Cento de Dia, SAD, Lar de Idosos, Creche, Jardim de Infância e CATL), a Conferencia S. Vicente de Paulo (grupo pertencente à Igreja) e o CAT (Centro de Atendimento a Toxicodependentes).

J) Carências

Para além do Saneamento Básico e do Abastecimento de Água Domiciliária, a Junta chama a atenção para a falta de infraestruturas desportivas, uma Escola EB 2,3 e terrenos para Indústrias.

Em relação às carências apontadas existem projetos para todas, sendo que algumas obras já estão em curso.



2. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE EDUCATIVA

2.1. CARATERIZAÇÃO DO CASM

O Casm tal como refere Zabalza (1998: 129-130):

"Dever-se-á apoiar firmemente o princípio da contextualização sócia ambiental dos centros e, conseqüentemente, a sua localização na própria zona de proveniência das crianças que o frequentam. A tendência dos últimos anos para construir concentrações escolares fora das cidades acarretou, para a educação infantil, um duplo drama: a descontextualização da tarefa educativa (o próprio meio educativo fica distante e não pode ser utilizado como material educativo privilegiado; o trabalho coordenado pelos outros agentes educativos do território desaparece: a família fica por fora da dinâmica educativa) e o drama de crianças tão pequenas, cuja necessidade dos espaços já conhecemos, submetidas a horários e a transportes, geram uma exagerada falta de contacto das famílias com os centros".

Neste sentido, consideramos uma mais-valia o facto de o Casm se encontrar na área de residência da maioria das crianças. Conseguem-se, assim, proporcionar-lhes, bem como às famílias, uma melhor qualidade de vida, uma vez que se despenderá menos tempo no trajeto das deslocações casa-instituição-casa. Ao mesmo tempo, como Zabalza acima refere, promove-se um maior contacto com as famílias, bem como uma melhor contextualização da tarefa educativa.

2.2. BREVE HISTORIAL E DINÂMICA INSTITUCIONAL

O Casm situa-se na Alameda Alfredo Henriques n.º 89, na freguesia de Mozelos, no Concelho de Santa Maria da Feira, dividindo-se nas valências Creche, Jardim-de-infância, CATL, Centro de Dia, SAD e ERPI.



A **orgânica e o funcionamento** do Casm assentam num P.E.E. (que estabelece as linhas gerais de orientação pedagógica) elaborado após uma reflexão crítica, ponderada e exaustiva, que poderá ser alterado, se necessário, pela Equipa Educativa.

Os Educadores de Infância, os Professores e respetiva Equipa de Sala, são responsáveis pela elaboração e execução do **Projeto Curricular de Sala**, tendo em conta as características, os interesses e necessidades de cada grupo, bem como pela elaboração do presente documento, do Regulamento Interno e do Plano Anual de Atividades.

É preocupação constante desta equipa o **trabalho com as famílias e, por conseguinte, com a comunidade envolvente**. É seu objetivo motivar e incentivar os Pais à participação ativa na vida do Casm, quer através de reuniões, quer participando no desenvolvimento de algumas atividades/eventos.

Relativamente ao **grau de formalização da estrutura organizativa**, podemos dizer que a atribuição de responsabilidades será semirrígida, isto é, existirá um elemento permanentemente responsável pela organização institucional do Casm - a Diretora Serviços. Contudo esta delegará algumas responsabilidades a cada membro da Equipa Educativa, para que num esforço conjunto se cumpram os objetivos traçados neste Projeto.

Saliente-se, também, a existência de **reuniões quinzenais** entre a Equipa Educativa, tendo como intuito promover a cooperação, a reflexão sobre as práticas educativas imediatas e futuras e o respeito pelo saber e pela experiência de cada um.

Relativamente à **tradição pedagógica**, consideramos que esta existirá em alguns momentos da planificação anual de atividades, nomeadamente ao nível de algumas épocas festivas e outros, tais como: a comemoração do dia de S. Martinho, o Natal,



o Carnaval, a Páscoa, a festa de final de ano letivo, intercâmbios com outras instituições educativas, entre outros.

Relativamente aos **documentos orientadores da ação institucional**, existirá o P.E.E., um Projeto Curricular por cada sala, um Regulamento Interno e um Plano Anual de Atividades.

2.3. ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL E DOS RECURSOS HUMANOS

O Casm tem como missão prestar atendimento a crianças entre os 4 meses e os 12 anos. Pretende ser a extensão da família na educação das crianças, de forma a construírem juntos a base de um futuro cheio de êxito.

Funciona diariamente das 7h30m às 19h.

2.4. CORPO DOCENTE E NÃO DOCENTE

Relativamente ao Pessoal Técnico e Auxiliar, este tem funções específicas de co-responsabilidade na educação destas crianças. Desempenha pois, um papel de cooperação estreita com o corpo docente, no sentido de propiciar o desenvolvimento pleno das crianças, bem como o seu bem-estar:

	FUNÇÃO	NÚMERO
CORPO DOCENTE	Diretora de Serviços	1
	Coordenador Pedagógico	1
	Educadores de Infância	12
	Animadora Sócio-Cultural	1
	Educadora Social	1
	Professor Música	1
	Professor de Inglês	1
	Professor de Educação Física	1



	Professor de Ensino Básico	2
	Professor de Yoga	1
CORPO NÃO DOCENTE	Técnica Serviço Social	1
	Nutricionista	1
	Psicóloga	1
	Auxiliares de Ação Educativa	18
	Técnica Administrativa	1
	Auxiliares de Serviços Gerais	6
	Motorista	3
	Cozinheira	1
	Ajudantes de Cozinha e Lavandaria	4

2.5. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Relativamente à organização pedagógica, as salas são assistidas da seguinte forma:

VALÊNCIA	SALA	ORGANIZAÇÃO DA EQUIPA
CRECHE	Berçário	1 Educadora Infância 5 Ajudantes ação educativa
	Sala de 1 ano	3 Educadora de Infância 5 Ajudantes de Ação Educativa
	Sala dos 2 anos	2 Educadora de Infância 4 Ajudantes de Ação Educativa
	Sala dos 3 anos	2 Educadora de Infância 2 Ajudantes de Ação Educativa



JARDIM- DE- INFÂNCIA	Sala dos 4 anos	2 Educadora de Infância 2 Ajudantes de Ação Educativa
	Sala dos 5 anos	2 Educadora de Infância 2 Ajudantes de Ação Educativa
CATL	Sala Polivalente	1 Educadora Social 2 Ajudantes Ação Educativa

2.6. CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS

Existem vários locais, extra-sala, em que as crianças podem realizar atividades pedagógicas, dependendo da intencionalidade que a Equipa Educativa lhes imprime. Neste sentido, consideramos indispensável procedermos a uma caracterização mais detalhada dos espaços existentes no Casm, sejam exteriores ou interiores, pois partilhamos da opinião de Gardner (cit. por Hohmann & Weikart, 2004: 737) quando afirma que "a inteligência espacial nasce da ação que a criança exerce sobre o mundo". Ao mesmo tempo consideramos, tal como Post & Hohmann (2004: 101), que:

"Um ambiente bem pensado promove o progresso das crianças em termos desenvolvimento físico, comunicação, competências cognitivas e interações sociais. Este ambiente permite que as crianças façam aquilo que naquele momento conseguem fazer, mas que, no entanto, cresce com elas. Retirando as crianças e os Educadores, o ambiente físico por si só revela o modo como apoia o desenvolvimento básico dos bebés e das crianças pequenas - por ser suave; por ter mobiliário à medida das crianças; por proporcionar às crianças uma variedade de níveis, vistas e materiais; e por ter áreas distintas para comer, dormir, mudar a fralda e brincar. Imaginando o espaço com as crianças e os Educadores conhecedores e treinados, obtém-se o quadro completo de um contexto



de aprendizagem ativa em funcionamento - um contexto agradável onde os adultos observam, valorizam e apoiam as ações, as escolhas e as ideias das crianças".

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997: 37) dizem-nos que os **espaços** podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender". Mais, o mesmo documento (1997: 37-38) diz-nos que "a organização e a utilização do espaço são expressões educativas e da dinâmica do grupo" e que "a reflexão permanente sobre a funcionalidade e a adequação do espaço e as potencialidades educativas dos materiais permite que a sua organização vá sendo modificada de acordo com as necessidades e evolução do grupo".

Por sua vez, Hohmann & Weikart (2004: 162) dizem-nos que "as crianças precisam de espaço para usar objetos e materiais, fazer explorações, criar e resolver problemas; espaço para se mover livremente, falar à vontade sobre o que estão a fazer, espaço para guardar as suas coisas e exibir as suas invenções; e espaço para os adultos se lhes juntarem para as apoiar nos seus objetivos e interesses".

Dando continuidade a esta ideia, Post & Hohmann (2004: 102) dizem-nos que "o ambiente precisa de proporcionar ordem e flexibilidade se quiser responder aos interesses da criança sempre em mudança, promover as escolhas que esta vai fazendo e ajudá-la a ganhar a sensação de controlo sobre o seu mundo imediato".

Deste modo, os espaços físicos, segundo Zabalza (1998: 125-128), devem promover a autonomia, a dialética entre o individual e o coletivo, o despertar a curiosidade, a descoberta e inteligibilidade educativa dos estímulos, bem como a iniciativa e dar oportunidades de experienciação do espaço na sua totalidade.



Se tivermos em conta que o espaço físico exerce sempre um papel ativo no processo educativo é importante que se crie um ambiente adequado, não no sentido de ensinar (de forma convencional), mas no sentido de criar ambientes ricos e estimulantes que permitam e potenciem o desenvolvimento global de todas as crianças (Zabalza, 1998).

Segundo Taylor & Gousie (cit. por Hohmann & Weikart, 2004), a **habitabilidade de um contexto educativo** deverá estruturar-se de acordo com três níveis:

- **Segurança e Saúde:** referindo-se aqui a importância da satisfação de necessidades físicas e prevenção de doença;
- **Funcionalidade:** adaptabilidade do espaço a diferentes objetivos funcionais;
- **Conforto Psicológico e Satisfação Estética:** um ambiente que satisfaça necessidades como privacidade, estimulação sensorial, sentido de pertença, envolvimento e apelos estéticos.

Por elementos materiais, queremos referir não apenas o espaço físico - planta e sua descrição detalhada tendo em consideração as diversas divisões existentes atualmente e a sua funcionalidade - mas também o mobiliário e equipamento do centro, que tem vindo a ser adquirido, desenvolvido e atualizado no sentido de otimizar as condições de trabalho existentes.

A) Espaço Físico

O edifício do Centro de Apoio Social de Mozelos está estruturado tendo em conta as suas três valências - Creche, Jardim-de-infância, CATL e Centro de Dia. As valências de seniores (SAD e ERPI) encontram-se num edifício independente, situado nas traseiras do edifício de CASM



A Creche engloba:

Dois berçários;
Duas salas de berços;
Duas salas parque;
Três salas de atividades;
Três fraldários;
Uma copa de leites;
Dois wc infantis.

O Pré-escolar é composto por:

Seis salas de atividades,
Dois wc infantis,

O CATL tem como estrutura de base:

- uma sala de prática pedagógica;
- dois wc.

As áreas comuns são constituídas por:

- um hall de entrada;
- um vestiário;
- a secretaria;
- sala da direção;
- gabinete psicossocial;
- ginásio;



- garagem;
- refeitório e cozinha;
- biblioteca;
- sala de atividades extras
- sala polivalente
- espaço exterior com dois wc, um parque infantil, um campo polidesportivo e um relvado.

É de referir que a estrutura de base do Centro de Apoio Social de Mozelos foi otimizada através de obras de beneficiação recentes, tendo sido, nomeadamente; aumentado o número de salas para práticas pedagógicas, criando uma sala de inglês e outra polivalente, alargado o espaço físico do refeitório e construído dois wc no pátio para apoio às atividades de exterior.

Por outro lado, houve uma clara aposta na melhoria das condições de segurança da instituição através das portas de emergência e respetivas saídas, sinalética, aumento do número de extintores, colocação de alarme de incêndio, retirada das grades interiores das salas e visita regulares de um técnico especializado nesta área.

Foi também desenvolvido um plano de higienização com implementação de folhas de registo pormenorizadas e alterados os produtos de limpeza que atualmente são certificados com fichas de segurança e de utilização.

Para além disso, as obras visaram aspetos importantes de manutenção, como seja a pintura das instalações, a mudança do piso das mesmas e a substituição da estrutura elétrica, a divisão da área de armazenagem de forma a implementarmos o Haccp.



B) Equipamento

Não cabe aqui, no desenvolvimento do Projeto Educativo, fazer uma descrição exaustiva do equipamento do Casm sobretudo no que se refere ao mobiliário, vestuário e peças de têxtil-lar, perecíveis, produtos alimentares e de higiene, etc.

Assim, importa apenas distinguir alguns aspetos essenciais e material de cariz técnico, que procuraremos pormenorizar sem cair no detalhe excessivo e acessório.

Em geral, as salas de prática pedagógica estão divididas nas áreas de biblioteca, jogos, plástica, casinha e construções, sendo que cada área está equipada com material adequado e específico para o desenvolvimento da faixa etária em questão.

Na valência de CATL, para além das áreas referidas irão ser criados ateliers em que as crianças poderão dar largas à sua imaginação e desenvolver atividades inovadoras nomeadamente no que se refere à cerâmica, reciclagem, expressões (musical, dramática, etc.) e trabalhos em madeira.

O ginásio tem equipamento de apoio à prática desportiva como por exemplo colchões de vários tipos, arcos, plintos e trampolins, redes, bolas variadas, raquetes, penas, fitas, leitor de CDs, focos de halogéneo, mesa sequenciadora de luz, cilindros de espuma, rampa, túnel, pentágono e tabelas de mini-basquetebol.

O espaço exterior é também de salientar devido ao seu parque infantil; com baloiços, escorregas, cavalinhos, etc.; e ao seu campo polidesportivo com um design que permite o exercício de vários tipos de jogos nomeadamente futebol, andebol, basquetebol, badminton, etc.

A cozinha / refeitório foi alvo de uma mudança de mobiliário, de piso e criou-se uma barreira física de separação de modo a limitar o acesso à cozinha pelo refeitório.



Por outro lado, houve alargamento da área física o que permite a prestação de um melhor serviço num espaço mais agradável e funcional.

Do mesmo modo, foi colocado equipamento ligado à higiene, desinfeção e segurança da cozinha, nomeadamente redes mosquiteiras, aparelho de atração de moscas e mosquitos, proteção de arestas, sabonete líquido desinfetante e respetivos toalhetes de papel, tendo-se eliminado os panos por se considerarem pouco higiénicos e substituído os mesmos por papel.

2.7. CARACTERIZAÇÃO DA GESTÃO DO CASM

A gestão do Centro de Apoio Social de Mozelos é feita através de uma Direção constituída por cinco elementos (o Presidente, o Vice Presidente, o Tesoureiro, o Secretário e o Vogal) que tem como apoio um Conselho Fiscal e a Mesa da Assembleia-geral.

Existe também uma Diretora Serviços que coordena e gere toda a instituição e o respetivo pessoal, e simultaneamente existem os Serviços Administrativos que gerem todas as restantes questões referentes ao funcionamento da instituição.

Não considerando necessária uma descrição mais exaustiva do funcionamento deste Centro, devido a ter sido anteriormente referida a caracterização dos Recursos Humanos do mesmo, juntamos, não obstante, o nosso organigrama para uma melhor perceção deste aspeto.



3. OFERTA EDUCATIVA

3.1. ATIVIDADES CURRICULARES

No CASM, respeitamos a criança e colocamo-la no centro da nossa vivência pedagógica. Acreditamos que, enquanto ser individual, a criança possui diferentes traços de personalidade, diversas opiniões, expectativas, sentimentos e ideias que devem ser respeitadas e consideradas no processo de aprendizagem. Defendemos também que, para que existam tempos de qualidade de apoio à criança, o adulto deve estar disponível, desenvolvendo tempos letivos de qualidade e atividades curriculares apelativas e desafiantes, que promovam um desenvolvimento global e equilibrado.

Propormos um modelo curricular integrado, global e flexível, que permita respeitar estes pressupostos.

As Atividades Curriculares constituem um dos veículos para a criação de um ambiente de descoberta e aprendizagem. Desenvolvidas a partir de um diagnóstico previamente realizado pelo educador, as Atividades Curriculares a desenvolver são integradas num Plano Anual de Atividades, servindo este elemento como linha orientadora do trabalho a desenvolver, no decorrer do ano letivo.

Paralelamente, é definida para cada proposta curricular um conjunto de objetivos, estratégias e parâmetros de avaliação, que permitem ao educador, desenvolver uma prática reflexiva que procura melhorar, continuamente, a resposta educativa à criança.

3.2. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

O desenvolvimento de um projeto transversal e multidisciplinar como o do CASM contempla a integração de atividades de enriquecimento curricular, no seu currículo. Estas atividades funcionam, como complemento das atividades curriculares



desenvolvidas, em contexto de sala, fomentando o desenvolvimento de competências específicas.

Lecionamos as seguintes atividades de enriquecimento do currículo:

- Educação Artística: Música (4 meses aos 6 anos)
- Iniciação ao Movimento (1 aos 2 anos)



- Educação Física (2 aos 6 anos)
- Dança Criativa (3 aos 6 anos)

3.3. ATIVIDADES EXTRA CURRICULARES

No âmbito destas atividades, as crianças podem praticar:

- Yoga (3 aos 6 anos)
- Inglês (3 aos 6 anos)

4. NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

No CASM, valorizamos o conceito de escola inclusiva. A diferença é interpretada, por toda a equipa, como uma oportunidade de promover valores como a inclusão, a igualdade, o respeito pelo outro, pela diversidade, diferença e a interajuda. Tendo em consideração este pressuposto, as crianças com necessidades educativas especiais encontram-se integradas em grupos com crianças que não possuem estas necessidades, sendo cuidadas e acompanhadas, pelos diferentes elementos da equipa, sem que haja qualquer tipo de distinção, diferença ou discriminação.

O nosso corpo docente possui a formação académica e a experiência profissional necessárias para proceder à deteção de inadaptações, deficiências ou precocidades. Ter uma equipa atenta e familiarizada com este tipo de desafios, permite que exista uma maior rapidez no despiste de hipotéticas problemáticas, o que se traduz numa melhor orientação e o respetivo encaminhamento da criança e da família.

Faz parte, também, da equipa do CASM, uma Psicóloga, que avalia, acompanha e dinamiza um trabalho individualizado e orientado, com cada um dos alunos com necessidades educativas especiais, tendo em consideração as características, manifestados por cada uma das crianças. Existe também um trabalho pedagógico



desenvolvido de forma articulada, entre esta técnica especializada e o corpo docente. Procura-se que exista um estímulo contínuo de determinadas competências, de forma a obter resultados positivos, no mais curto espaço de tempo.

Sempre que necessário, o *CASM* desenvolve parcerias com outros técnicos especializados, de forma a dar resposta a necessidades mais específicas.

A Família assume um papel determinante no processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças com necessidades educativas especiais. Procuramos envolvê-la, de forma ativa, no processo de diagnóstico e de intervenção pedagógica, devendo existir uma relação de comunicação aberta, disponível e interessada, de ambas as partes.

Sempre que necessário, o corpo docente e especializado do *CASM*, reúne-se com as famílias, dando feedback do trabalho desenvolvido, trocando impressões ou estabelecendo um novo plano para a criança.



III. VISÃO E MISSÃO DA INSTITUIÇÃO

1. POLÍTICA DA QUALIDADE DO CASM

Missão

" Não devolvemos a vida ... Mas sim a vontade de viver..."

O Centro Apoio Social de Mozelos- CASM é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que nasceu para responder às necessidades da Comunidade. Tem com missão favorecer e dinamizar serviços/atividades com objetivos firmes de promoção de mais e melhor qualidade de vida de crianças, idosos e população em geral.

Visão

O CASM pretende ser uma Instituição atenta, criativa e inovadora. Se as crianças são o futuro, os idosos são a história com valores incontornáveis. Assim, procuramos continuamente ser um ponto de equilíbrio entre estas gerações, proporcionando uma valorização mútua e uma intergeracionalidade sadia e inovadora.

Política de Qualidade

O CASM estabelece a seguinte Política da Qualidade, recorrendo a práticas educativas que:

- Identifiquem os requisitos das crianças, pais, encarregados de educação e entidades de modo a melhorar continuamente, o seu grau de satisfação
- Respeitem e promovam o desenvolvimento biopsicossocial das crianças
- Considerem as crianças motor da sua própria aprendizagem



- Impliquem a equipa educativa como observadora e estimuladora dos conhecimentos e interesses das crianças e das suas capacidades de aprendizagem
- *Acolham a participação das famílias como parceiras na ação educativa promovendo a socialização da criança no grupo e tornando-a aberta à comunidade e ao mundo.*
- *Motivem e incentivem todos os colaboradores de forma a contribuírem para a manutenção e melhoria do Sistema de Gestão da Qualidade*

2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Este projeto nasceu de um forte interesse pela educação de infância, e tem como objetivo privilegiar uma intervenção consciente, refletida e promotora de autonomia, autoconfiança e autoestima das crianças. Assenta em estratégias educativas diversificadas com a visão de que a criança é motor da sua própria aprendizagem devendo o educador de infância observar, identificar, incentivar os seus conhecimentos, interesses e motivações.

O serviço educativo prestado no CASM tem por base modernas metodologias pedagógicas desenvolvidas por um corpo docente e não docente qualificado, competente e motivado, desenvolvendo práticas pedagógicas assentes na qualidade. Este trabalho educativo desenvolve-se num espaço físico amplo, seguro, atraente, confortável e estimulante.

O nosso Projeto Educativo compreende uma vertente de desenvolvimento interno, assente no espírito crítico, observação e avaliação, tendo como objetivo a melhoria continua a nível da sua organização e gestão.



Este projeto, situando-se no presente, relaciona-se sempre com o passado e aponta para o futuro. Tem dimensão temporal, é um processo contínuo, evolutivo e em permanente atualização.

É importante definir e desenvolver, neste Projeto Educativo, princípios identificativos da comunidade escolar a que se destina e privilegiar uma educação globalizadora e integrante, que potencie a aquisição de valores, como interajuda, partilha, colaboração, igualdade de direitos e deveres, justiça, democracia, equidade, autonomia, felicidade, respeito pela diferença e responsabilidade.

Para que estes valores sejam atingidos e interiorizados de uma forma significativa pela criança, é praticada, ao nível da intervenção educativa, uma cuidada sequência de tarefas educacionais. É dada ênfase à estimulação e despertar dos sentidos da criança preparando cuidadosamente o meio ambiente onde ela se encontra inserida. Deste modo promove-se o seu desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo. Esta perspetiva de educação visa construir um Projeto Curricular onde se valoriza a qualidade, a eficiência, a eficácia e a inovação.

Estes princípios orientadores previamente enunciados vão, assim, de encontro aos objetivos gerais estabelecidos pelo Ministério da Educação para a Educação Pré-escolar, consubstanciados na Lei 49/2005, de 30 de agosto, art.º 5º:

Estimular as capacidades de cada criança e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades.

- Contribuir para a estabilidade e a segurança afetivas da criança.
- Favorecer a observação e a compreensão do meio natural e humano para melhor integração e participação da criança.
- Desenvolver a formação moral da criança e o sentido da responsabilidade, associados ao da liberdade.



- Fomentar a integração da criança em grupos sociais diversos, complementares da família, tendo em vista o desenvolvimento da sociabilidade.

- Desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança, assim como a imaginação criativa, e estimular a atividade lúdica.

Incutir hábitos de higiene e de defesa da saúde pessoal e coletiva.

Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança.



IV. PROJETO EDUCATIVO

1. OBJETIVOS GERAIS DO PROJETO EDUCATIVO

A Educação Pré-escolar ocupa-se da primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade, como ser autónomo, livre e solidário.

Desta forma, o Projeto Educativo do CASM tem como principais objetivos:

Contribuir de forma saudável para a assimilação de princípios e valores, espirituais, estéticos, morais e cívicos.

- Promover o desenvolvimento da criança de uma forma global com base nas suas características individuais.
- Promover a amizade e o respeito pelo outro, como ser único e individual.
- Proporcionar à criança o desejo de aprender, criando-lhe hábitos fundamentais para o seu desenvolvimento, estimulando o seu sentido crítico e analítico.
- Integrar todas as crianças na vida escolar e social, quaisquer que sejam as suas realidades sociais, intelectuais, económicas e culturais.
- Permitir a cada criança que ao longo da sua aprendizagem desenvolva o espírito de iniciativa, a curiosidade, o desembaraço e a autoconfiança.
- Incentivar o trabalho em grupo e o desenvolvimento de atitudes cooperativas e democráticas.



- Criar um ambiente de qualidade propício ao saudável desenvolvimento da personalidade de cada criança, de forma a ser capaz de se situar e expressar, num clima de compreensão e afeto.
- Incentivar a participação ativa das famílias e da comunidade envolvente no processo educativo.

2. FINALIDADES DO PROJETO EDUCATIVO

Ao elaborarmos este Projeto Educativo, estabelecemos como finalidades:

- Fazer do CASM um espaço de Bem-Estar, com Amizade, Paz e Trabalho, fomentando um clima de reflexão e de abertura ao outro.
- Propiciar um ambiente atencioso, pessoal e respeitador de crianças e adultos.
- Incentivar o respeito pelo outro, a tolerância e o civismo.
- Promover uma estreita colaboração com a família, implicando-a no processo educativo.
- Fomentar uma colaboração ativa e constante com a comunidade envolvente, valorizando-se esta como agente educativo, promotor de novas aprendizagens e de formação cívica.
- Valorizar o papel do CASM no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças de modo a:
 - Criar uma resposta às necessidades biopsicossociais da criança, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem e desenvolvimento, através da adoção de metodologias e estratégias que atendam a essas diferenças.



- Promover o desenvolvimento integral da criança numa perspetiva de educação para a cidadania.
- Fomentar e favorecer uma progressiva consciência da criança como membro da sociedade.
- Valorizar e implementar a autonomia da criança.
- Respeitar a individualidade de cada um e o direito à diferença.
- Desenvolver a capacidade de resolver problemas e tomar decisões de forma crítica e criativa.
- Criar hábitos de trabalho e participação responsável e interventiva nas tarefas individuais e em grupo.
- Sensibilizar para a busca de valores éticos e morais e para o apreço pelos valores estéticos.
- Desenvolver o espírito de confiança mútua, auto e hetero-estima.
- Preparar para os avanços tecnológicos, proporcionando formação e prática no uso das novas tecnologias da informação.

3. POSICIONAMENTO PEDAGÓGICO

3.1. METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS

Partindo da valorização dos diferentes Modelos Curriculares e dos seus Princípios Orientadores, o CASM revê-se num Modelo Pedagógico definido por Currículo Eclético. Este carácter eclético permite o recurso constante a metodologias e estratégias diversificadas, criteriosamente conjugadas em cada situação de ensino/aprendizagem, de acordo com as metas e objetivos definidos e as características, quer do grupo, quer de cada aluno. Acreditamos que esta pluralidade



contribui para um enriquecimento constante da resposta educativa proporcionada aos nossos alunos.

As metodologias a adotar incorporarão um carácter ativo, colocando a criança no centro do processo educativo e valorizando as suas capacidades, competências, interesses e saberes.

A criança aprenderá através da ação, competindo ao educador diferenciar objetivos, estratégias e técnicas, atividades e materiais adequados, de modo a que:

Todos os alunos alcancem o sucesso e realizem plenamente as suas potencialidades, respeitando-se os seus diferentes ritmos, capacidades e estilos de aprendizagem.

- As estratégias e métodos decorram das metas e competências gerais e específicas que norteiam toda a nossa ação educativa.
- Sejam múltiplas as estratégias e métodos de ensino utilizados, uma vez que: Cada um possui características, virtualidades, aplicabilidade e limites próprios.
- As aprendizagens dos alunos (quer se trate de conhecimentos, capacidades/competências ou atitudes) diferem significativamente consoante as estratégias e métodos utilizados.
- A adoção de estratégias e métodos variados facilita melhor qualquer aprendizagem, visto ser mais motivadora e interessante.

Tendo o Corpo Docente do CASM formação académica em várias Escolas Superiores de Educação e Institutos Superiores de Ciências Educativas contribui com visões, metodologias, e formas de observação e avaliação diversas. Embora existam denominadores comuns, esta pluralidade de experiências enriquece o processo educativo e, conseqüentemente, a qualidade do serviço prestado às crianças e suas famílias.



A qualidade do serviço educativo está, assim associada às características e experiências dos educadores, mas também dos programas, políticas educativas e pedagogias seguidas. Na procura de uma resposta educativa de excelência, o Projeto Educativo do CASM conjuga diferentes Modelos Curriculares na sua Orientação Pedagógica, nomeadamente:

3.1.1. Metodologia High Scope

- A criança como aprendiz ativo

A criança aprende melhor a partir das atividades que ela mesma planeia, desenvolve e sobre as quais reflete, com a orientação do educador.

- Gestão partilhada entre criança-adulto/clima apoiante

O controlo das atividades é partilhado entre a criança e o adulto, apesar de este ter um papel fundamental no apoio à aprendizagem da "escolha" e da "resolução de problemas".

- Aprendizagem pela ação

A junção do imaginário e da ação, resultante de pesquisas individuais e coletivas, na sala ou no espaço exterior.

- Vivência de experiências chave

Aprendizagem feita a partir da resolução de problemas reais encontrados na vida quotidiana da sua comunidade.



3.1.2. Pedagogia de Projeto

As crianças adquirem saberes, competências, descobrem as suas potencialidades, o seu valor pessoal. Aprendem a prever, a pesquisar, a refletir. Aprendem a gostar de aprender.

Quê? Porquê? Onde? Como? Quando? Quem?

O que fazer, porquê fazê-lo, por onde começar, como fazer, quando fazer e quem faz o quê? Estabelece a organização de tarefas, do tempo, dos recursos. Estuda-se o espaço. Executa-se.

- Identificação do problema

Ponto de partida, situação a questionar (marca do espírito científico)

- Pesquisa e Planeamento

O que já sabemos - apresentação de ideias (partilha de saberes)

O que queremos saber - sugestões e formulação de questões (tomada de consciência) O que vamos fazer- prever como atingir o resultado pretendido, planeando (antevisão).

Forma de encontrar resposta ao problema.

- Concretização

Execução das tarefas planeadas

- Avaliação

Análise da qualidade do trabalho e do contributo de cada um (espírito crítico)

- Divulgação

Síntese das aprendizagens realizadas

Processo de partilha das descobertas alcançadas com outros elementos - Pais, famílias, colegas, comunidade. (socialização)



3.1.3. Movimento da Escola Moderna - MEM

- Participação Democrática Direta

A criança é envolvida no processo educativo, realizando escolhas e refletindo sobre as mesmas, com o apoio do adulto. As atitudes, valores, competências sociais e éticas que a democracia integra, constroem-se quando alunos e professores experienciam, em conjunto, e desenvolvem a própria democracia na escola.

- Organização e gestão cooperada do ambiente educativo

O adulto e a criança são parceiros do processo educativo. Existe uma prática de reflexão conjunta sobre o que se realizou, o que aconteceu e o que se tem que melhorar na vida democrática do grupo. Para este efeito, recorre-se a reuniões de planeamento, avaliação e análise de ocorrências significativas (Reunião de Docentes e de Auxiliares de Ação Educativa).

- Trabalho curricular compartilhado pela turma

O projeto curricular vai-se delineando, no decorrer do ano letivo, ajustando-se permanentemente. Existe uma contribuição ativa da criança, através do lançamento de sugestões e ideias a desenvolver com o educador e os colegas.

- Trabalho de aprendizagem curricular por projetos cooperativos

Cada criança envolve-se no projeto que lhe suscita maior interesse e desejo de descoberta, desenvolvendo um trabalho de pesquisa e descoberta, com outras crianças que fazem parte do seu grupo de trabalho (Processo de partilha e cooperação).



- Circuitos de comunicação pela difusão e partilha de produtos culturais

Sempre que é concluído um projeto, este é comunicado à comunidade escolar e/ou a uma parte da mesma. A matriz comunicativa permite que todos possam aceder à informação de que cada um dispõe e aos seus produtos de estudo e criatividade artística e intelectual

3.1.4 - TEMAS DE VIDA

Este Modelo Pedagógico proporciona a cada aluno a aquisição de capacidades e competências básicas, das quais necessitará, ao longo de toda a sua vida, para conseguir adaptar-se às realidades, em constante transformação. Cada vez mais, o ensino-aprendizagem deve, por isso, centrar-se no desenvolvimento de competências e capacidades, bem como no estímulo da autoformação. Para que o aluno contribua ativamente para a construção do seu conhecimento - conteúdo, atitude ou capacidade e apesar de estar sob a orientação do educador que o apoia permanentemente, é importante e essencial o recurso aos seguintes métodos:

- Discussão de ideias

Permite fomentar o desenvolvimento da capacidade crítica, bem como das aptidões de comunicação, de análise e resolução de problemas. Propicia também uma clarificação e definição de valores e atitudes, pela troca de ideias com colegas e adultos, o que ajuda o aluno a aprender a aceitar pontos de vista distintos do seu e a adotar atitudes de cooperação e civismo.

- Autodescoberta

Conhecimentos, que pode desenvolver de forma orientada - facultando o educador os dados necessários - ou de forma livre, sendo esta a que mais potencia a intervenção do aluno. Este método favorece especialmente a criação de competências e técnicas



de formulação de perguntas e desenvolve os processos de raciocínio e investigação do tipo indutivo.

- Expositivo

Adequado às situações de ensino-aprendizagem ligadas à aquisição e compreensão de conhecimentos.

A título conclusivo acreditamos que o uso de técnicas pedagógicas diversificadas e o recurso a materiais de diferentes suportes e atividades facilitadoras da intervenção das crianças conduzem a uma aprendizagem integrada e motivadora, cujo ensino tem por objetivo respeitar e promover o desenvolvimento global da criança.



4. TEMA DO PROJETO - TRIÉNIO 2020-2023

4.1. APRESENTAÇÃO DO TEMA "MAQUINA DO TEMPO..."

O Projeto Educativo de Escola constitui um documento orientador da prática educativa da uma instituição. Ao concebê-lo, estabelecer-se-á uma adaptação do Currículo (preconizado através as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar) ao contexto da escola, procurando também definir-se, em termos metodológicos e pedagógicos, as opções e intencionalidades pedagógicas. É também um documento dinâmico, permitindo um ajuste constante, mediante os interesses e necessidades manifestadas pelo grupo de crianças.

Possui também um carácter regulador, dado que contempla em si, os objetivos/metast a alcançar, definindo igualmente o planeamento, as estratégias e os mecanismos de avaliação da prática educativa. Este é um documento transversal, estando na base da elaboração dos Projetos Curriculares de Sala.

A criação de um Projeto Educativo deverá ter em consideração as diretrizes estabelecidas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (2016), visto este ser o documento orientador do currículo, na Educação Pré-Escolar. O **Projeto Educativo do CASM** foi desenvolvido de acordo com estes pressupostos, tendo como base, os quatro fundamentos/princípios educativos definidos por este documento:

- **Desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis:** Cada criança é um ser único, com características, capacidades, interesses e necessidades distintos. O desenvolvimento global da criança decorre da sua maturação biológica, aliada aos estímulos proporcionados pelo meio físico e social que integra. Neste sentido, *"...a aprendizagem influencia e é influenciada pelo processo de*



desenvolvimento físico e psicológico da criança. " (OCEPE pág. 9). Não existe assim desenvolvimento sem aprendizagem nem aprendizagem sem desenvolvimento.

- **Criança como sujeito central e ativo do processo educativo:** *A criança desempenha um papel dinâmico no seu desenvolvimento, sendo sujeito e agente central do processo educativo o que significa que se deve "... partir das suas experiências e valorizar os seus saberes e competências únicas, de modo a que possa desenvolver todas as suas potencialidades" (OCEPE pág. 10)*

- **Deve dar resposta a todas as crianças:** *A escola deve ser inclusiva, não discriminando qualquer necessidade e/ou características física, cultural, religiosa, familiar, sexual da criança. A diferença deve ser perspectivada como um meio privilegiado para enriquecer as experiências e oportunidades de aprendizagem da criança e do seu processo educativo. (OCEPE pág. 11)*

- **Construção articulada do saber:** *O desenvolvimento e a aprendizagem processam-se de forma holística. Neste processo, o brincar constitui o veículo privilegiado de aprendizagem da criança, proporcionando-lhe o desenvolvimento de competências, valores, conhecimentos e saberes diversos. (OCEPE pág. 11)*

Para além destes fundamentos, o Projeto do CASM tem em consideração, na elaboração do seu currículo, diferentes âmbitos do saber. Será através das "**áreas de conteúdo**", que a criança irá *"...desenvolver diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes, disposições e saberes-fazer. Deste modo, a criança realiza aprendizagens com sentido, sendo capaz de as utilizar noutras situações quotidianas, desenvolvendo atitudes positivas face às aprendizagens e criando disposições favoráveis para continuar a aprender"* (OCEPE pág. 35)



Com o compromisso de continuar a desenvolver uma postura visionária, o CASM em março de 2020, adotou uma nova metodologia de trabalho, uma plataforma digital, EDUCABIZ: é uma plataforma online desenvolvida a pensar nas necessidades específicas de creches, Pré-escolar e CATL, com o qual conseguimos automatizar todos os processos da componente pedagógica, que atualmente fazemos em papel, nomeadamente planificações, registo de aprendizagens, grelhas de avaliação, registos diários de alimentação, controlo de esfíncteres, atividades, registos fotográficos, PI, avaliação de PI, entre outros.

Com esta plataforma:

O COORDENADOR:

Tem funcionalidades ao seu dispor que o permitem gerir as tarefas mais pesadas e monótonas de gestão da sua instituição.

AS EDUCADORAS:

Têm ao seu dispor ferramentas únicas para a criação de relatórios diários, planificação de atividades, avaliação periódica e comunicação.

OS PAIS:

Vêm facilitado o acompanhamento em tempo real do dia-a-dia dos seus educandos. É, deveras, uma solução online e compatível com qualquer dispositivo - tablet ou computador - e sistema operativo.



No que concerne ao **Projeto Educativo para este triénio** ...

Com as mudanças que se têm vindo a verificar no sistema familiar e na sociedade em geral, (aumento do número de horas dedicadas ao trabalho, o ritmo acelerado de vida, a existência de variados tipos de família, a menor disponibilidade de tempo para o relacionamento com os filhos, o facto de os avós ainda serem ativos profissionalmente, o uso de novas tecnologias por vezes sem o apoio de um adulto, as novas condições epidemiológicas), a escola assume cada vez mais um papel preponderante a nível educacional.

É na escola que se estabelecem muitas relações interpessoais, daí ser um ponto fulcral para uma educação pessoal e interpessoal, a nível cognitivo mas também relacional e emocional.

Muitas problemáticas têm por base uma iliteracia emocional; pessoas e crianças emocionalmente inteligentes conhecem-se a si, às suas emoções e são capazes de estabelecer relações empáticas com o outro, tornando-se assim mais felizes e bem-sucedidas em termos pessoais, emocionais, sociais e profissionais.

A emoção é algo que parte do interior e que tende a ser exteriorizado, implicando uma relação com o meio.

As emoções ocorrem por interação com o meio circundante, ou seja, através da socialização. Neste sentido, as emoções individuais são influenciadas pelas pessoas que rodeiam o indivíduo e a qualidade de relações que com elas se estabelece, mas também pela sociedade e cultura em que se cresce e desenvolve (Alzina, 2000).

O estabelecimento de vínculos emocionais com os pais e outros cuidadores é a base do desenvolvimento das relações sociais na criança (Hohmann & Weikart, 2007).

Se as primeiras socializações de um indivíduo são feitas no seio da família, a verdade é que as mudanças sociais foram levando a que o papel e a influência familiar também se fossem modificando.



Deste modo, a escola foi tendo uma ênfase cada vez maior na formação das crianças. Tanto Faria (2011) como Goleman (2003) fazem alusão às mudanças sociais e familiares e suas repercussões no desenvolvimento infantil.

Faria (2011) afirma que atualmente a educação e a socialização são partilhadas pela escola e pela família.

As crianças de hoje estão a perder as habilidades sócio emocionais mais importantes, como por exemplo saber colocar-se no *lugar do Outro, saber pensar, expor as ideias, aprender a arte de agradecer, a partilhar, a valorizar a empatia, a ser generoso...*

A emoção é algo que parte do interior e que tende a ser exteriorizado, implicando uma relação com o meio.

Assim, aliar o desenvolvimento de competências cognitivas e emocionais é a melhor forma de promover seres humanos mais íntegros, menos discriminatórios, que são capazes de se compreender melhor a si e aos outros, estando aptos para estabelecer relações mais positivas.

Precisamos ensinar as crianças a arte de educar o coração.

Precisamos promover a autonomia, o saber lidar com a frustração, o saber entender as emoções e acima de tudo o saber ouvir o coração. Temos o dever de sermos honestos com as crianças, coerentes entre o que dizemos e os atos que praticamos, para que elas se revejam em nós, adultos.

É urgente aprendermos/ensinarmos a partilhar afeto.

É na forma como eu me sei dar, que eu identifico o meu lugar no Mundo, neste Mundo que é a casa de todos nós!



Autores como Golse (2005) debruçaram-se sobre as teorias do desenvolvimento da criança a nível afetivo e intelectual. Embora divergentes em nomenclatura e em definições e orientações, há uma complementaridade nas diversas teorias.

É importante conhecer as fases críticas e os comportamentos caraterísticos do desenvolvimento para melhor adaptar o ensino das emoções aos sujeitos em particular. Chorar, por exemplo é uma das primeiras emoções que o ser humano sente.

Muitas crianças, choram quando estão tristes, quando têm fome, quando querem alguma coisa, quando fazem uma birra.

Esta emoção é, portanto, a mais disponível aos olhos da criança. Por isso é extremamente importante dar a conhecer outros tipos de emoção e trabalhar com elas, de maneira a formar crianças sociáveis, com empatia, livres para poder sentir e sobretudo saber sentir.

A educação emocional tem que ser desenvolvida desde tenra idade de forma a que a criança desenvolva competências sociais e emocionais.

Alzina (2000) considera que crianças muito pequenas são capazes de expressar emoções mesmo antes de as saberem nomear, por exemplo, uma criança de oito meses é capaz de descodificar as expressões faciais dos seus pais. Ao adquirir linguagem verbal vão passar a dar nomes às emoções. Hohmann e Weikart (2007) defendem que a partir do momento em que as crianças pequenas são capazes de dar nome aos sentimentos e emoções, são também hábeis para começar a reconhecer emoções e sentimentos próprios e alheios.

Hohmann e Weikart (2007) defendem que crianças com três anos já são capazes de compreender as necessidades, os sentimentos e os interesses dos outros. Através da observação e de brincadeiras, do tipo faz-de-conta, podem aprender e treinar competências sociais.



Para Alzina (2000) esse reconhecimento ocorre a partir dos quatro anos de idade quando as crianças vão reconhecer e identificar emoções através dos contos infantis, sendo capazes de generalizar essas emoções para situações semelhantes.

Para Hohmann e Weikart (2007), embora as crianças em idade pré-escolar tenham preponderância sobre o seu próprio mundo e os seus sentimentos e emoções, são capazes de diferenciar entre relações positivas e negativas escolhendo as que lhe são mais aprazíveis e tendo em conta os sentimentos dos outros.

Quando os ambientes relacionais são mais coesos tendem a ter uma representação de si e dos outros mais reforçada, o que se vai refletir no seu comportamento noutros contextos.

Os adultos devem proporcionar relações de apoio, afetividade e autenticidade, as quais vão ser modeladas pela criança e são uma influência para querer continuar a estabelecer este tipo de relações positivas no decurso da sua vida.

Trabalhando com o conceito de inteligências múltiplas, Goleman tem enfatizado a importância das emoções para o bom desempenho profissional das pessoas e como um elemento fundamental para o sucesso interpessoal e social.

É preciso que as nossas crianças aprendam a desenvolver a sua "inteligência emocional". Um dos aspetos fundamentais para que iniciemos uma educação emocional com as nossas crianças é elevarmos a sua autoestima, para que o seu "eu" lhe possa dar uma autoimagem positiva.

Hoje em dia sabemos que, desde pequenas, as crianças são capazes de sentir todas as emoções de um adulto, só que ainda não sabem como percebê-las, rotulá-las, compreendê-las, nem regulá-las. Tudo isto precisa de ser aprendido.

Reações emocionais inteligentes precisam de ser aprendidas com o auxílio de outros e pela prática e exercício continuados, não somente por preceito e instrução verbal.



As crianças precisam de modelos, exemplos e de intervenções pedagógicas para aprenderem a lidar com suas próprias emoções. Como educadores, devemos estar atentos às situações que favorecem esta aprendizagem.

O conhecimento das emoções também pode auxiliar o Educador relativamente às crianças, proporcionando-lhe uma maior percepção sobre a personalidade de cada uma e, naturalmente, qual a melhor maneira de interagir com elas, "(...) *pois é compreendendo o que se está a sentir e o que os outros estão a sentir que se pode gerir os relacionamentos*" (Franco, 2009).

O MUNDO PAROU ... MAS OS SONHOS DAS CRIANÇAS NÃO ...

Autor: Antoine de Saint-Exupéry

Título original: Le Petit Prince

O Príncipezinho - o livro que todos devemos ler. Mesmo aqueles que não gostam de o fazer. E porquê? Porque este livro não é apenas um livro, não são apenas palavras escritas, misturadas ao gosto do autor.

Este livro é uma gigantesca lição de vida que nos vai acompanhar nesta nova jornada.

É isto que torna este livro imortal, um membro de um grupo restrito de obras que perdurarão muito para além da vida do seu autor.

Ao início vemos um livro leve, pequeno, poucas palavras, mas todas elas são algo mais do que isso, são lições enigmáticas para as crianças que as lerem.

São para os adultos lições que deveriam ser desnecessárias. Mas todas elas verdadeiras, que nos fazem questionar porque nunca estamos satisfeitos, porque



queremos algo que não precisamos. ***"O essencial não tem de ser comprado... o essencial é invisível para os olhos."***

Este livro faz-nos pensar. Cada página, cada capítulo, por mais pequeno que seja, tem o seu significado. Sim, o essencial é mesmo invisível. Aquilo que sentimos, aquilo sem o qual não conseguimos viver e que normalmente só sentimos verdadeiramente quando perdemos.

A grande generalidade do Ser Humano é assim, sem capacidade de expressar o amor que sente. Mostrar ódio é tão mais fácil e a ironia é o facto de conseguirmos viver sem ele, mas nunca sem amor.

Afastamo-nos tantas vezes do que nos dá prazer, tal como o homem que nesta história deseja não voltar a ter sede para não ter de beber água, sem perceber que beber com sede é um prazer ao qual ele foge.

Mas porque fugimos nós dos nossos prazeres? Porque perdemos a ingenuidade de criança onde existem menos barreiras? São os preconceitos? É a sociedade que nos molda? ***Afinal o que nos rouba a capacidade de abraçarmos quem queremos, de dizer o que sentimos, o que realmente é importante e essencial?***

Todos nós já sentimos que deveríamos ser algo mais, deveríamos ter dado mais um abraço ao nosso pai, à nossa mãe, à pessoa com quem casamos ou namoramos, sem os quais não conseguimos viver... ***ser criança é mais fácil, mais verdadeiro. Devíamos ser crianças mais tempo para abraçarmos mais vezes quem amamos...***

O Príncipezinho passa por todas estas questões.

A relação com a sua flor é tudo isto que mencionei. A flor que deseja ser admirada, não pede a amizade do rapazito, ao contrário da raposa que apenas deseja ser amada. Não, a flor quer algo que não se pede, porque se for pedido, não será verdadeiro. O Príncipezinho percebe tarde demais que há muito que gosta da flor. Ela é importante!



Apenas quando não a pode proteger o rapaz sente esse sentimento invisível e aos poucos deseja que tivesse feito algo mais. Todos o desejamos um dia...

O homem que cria laços acabará sempre por chorar, irá sempre sofrer um dia, mas desde quando é que isso nos deve impedir?

A flor acaba por ser amada, talvez sempre o tenha sido, mas não o sentiu, não completamente, como ela o desejava, à sua maneira. O Príncipezinho demonstra-o de forma diferente. E isto acontece diariamente no nosso mundo. Cada pessoa demonstra, mais ou menos, o que sente, mas por vezes quem é amado não o percebe, não recebe a mensagem. Mas se aqueles que verdadeiramente amamos não o sabem, então quem saberá?

A história do Príncipezinho é uma bela viagem por vários planetas, onde se encontram personagens distintas. Todos eles são o autor principal de uma nova lição, e cada leitor acabará por retirar as suas conclusões, tal como o Príncipezinho o faz e também ele evolui... e se passamos a vida a caminhar, quantas vezes sabemos para onde vamos? O Príncipezinho também aprende a escolher o seu caminho e a escrita fácil de Saint-Exupéry leva-nos sem esforço nesta viagem.

Este rapazito tem um bocadinho de cada um de nós. Teimoso, curioso, talvez apenas sozinho... por vezes preocupado, por vezes descontraído. É impossível não sentir afeto por esta personagem, e por vezes até sofremos com as suas palavras, pois estão cheias de sentimento. ***Estão cheias de algo invisível.***

Como é que um livro tão pequeno pode ter tanto para dizer?

Tentemos "arranjar" um significado para cada página, e no fim sentiremos uma satisfação que poucos livros podem oferecer.

"Os homens deixaram de ter tempo para conhecer o que quer que seja, compram as coisas já feitas aos vendedores. Mas como não há vendedores de amigos, os homens deixaram de ter amigos"



Posto isto, este tema trienal será dividido em subtemas:

✎ Passado... **Invento e brinco** (2020/21): o potencial das atividades lúdicas nos processos de ensino-aprendizagem, pretende-se o desenvolvimento das "competências do futuro", partindo do 'brincar'. A experimentação, a descoberta, a investigação, a partilha, a cooperação que as atividades lúdicas proporcionam, serão a base para a aquisição e/ou desenvolvimento de competências que visam a construção de um percurso, individual e conjunto, saudável e ajustado. Pretende-se potenciar competências já demonstradas e favorecer o desenvolvimento de um perfil multidimensional, determinante na forma como as crianças, jovens e idosos, planeiam e constroem o seu futuro, a curto, médio e longo prazo. O 'Brincar' permitirá ainda a continuidade da dinamização de atividades intergeracionais, dado que os sêniorees poderão partilhar saberes com crianças, bem como o envolvimento das famílias.

✎ Presente, **sonho e concretizo** (2021/22): para concretizar os sonhos é necessário ação, atitude e foco. Sem ação os sonhos serão meramente ilusões e desejos abstratos. Nada de prático, promotor de sensações e de excelência humana. Todos nós, independentemente da idade, temos sonhos que gostaríamos de concretizar. As crianças podem possuir sonhos relacionados com a profissão que querem ter quando crescerem, com resultados escolares, aprendizagens que gostariam de fazer ou experiências que desejariam vivenciar; os adultos possuem sonhos associados à família, ao trabalho e até sonhos muito próprios, ou seja, sonhos pessoais. Uma grande parte dos sonhos surgem e desaparecem rapidamente. Talvez porque se acredita que são sonhos



demasiado grandes, difíceis de concretizar. É urgente, portanto, fomentar a apropriação do espírito e cultura empreendedora, através da criação de vivências e ambientes de aprendizagem desafiadores e como o espírito de iniciativa, a capacidade de gerar e aplicar ideias, a criatividade, a autoconfiança, o espírito crítico e a persistência, entre outros. Deste modo, cada criança, jovem e idoso será capaz de definir objetivos, organizar as suas prioridades, manter o foco e partir para comportamentos positivos que colocarão em prática a concretização das suas metas e sonhos e a criação de um futuro melhor.

✍ **Vivo o Futuro** (2022/23): como o futuro começa hoje, as três linhas orientadoras do projeto (brinco e invento, sonho e concretizo, vivo o futuro), são o caminho para que o futuro das nossas crianças seja vivido de forma plena e intensa., numa perspectiva humanista, como potenciadora de empatias capazes de incentivar a participação ativa, consciente e colaborativa de todos, o respeito pelos outros e os valores e princípios de justiça, igualdade, tolerância e respeito ... promoção de relações intergeracionais, pretendendo-se minimizar as perdas do processo de envelhecimento, fomentar a inclusão e valorização dos mais idosos, partilha de conhecimentos, habilidades e valores humanos, despertar na criança um novo olhar sobre os mais velhos, recuperar jogos e brincadeiras tradicionais e promover a aquisição de saberes.



A avaliação do Projeto e as suas metas serão aspetos, continuamente, trabalhados no decorrer do ano letivo pelos diferentes elementos do corpo docente. Sempre que necessário, a equipa reunir-se-á para realizar os respetivos ajustes, de forma a que o documento se enquadre à realidade educativa do CASM.

Em síntese, no caso do Projeto Educativo aqui apresentado temos como principal meta fomentar a autoestima, a autoconfiança, a iniciativa e a autonomia da criança. Procurar-se-á também desenvolver valores, saberes, ideias e conhecimentos que lhe permitam ganhar uma maior consciência do mundo que a rodeia. Pretendemos que a criança seja livre, na sua expressão e nos seus pensamentos, mas responsável e cuidadosa nas suas atitudes. Apostamos, na formação cívica da criança de hoje, que será o adulto de amanhã e equipa educativa do CASM acredita que o mote para o trabalho pedagógico a desenvolver, nos próximos três anos, intitulado " **Maquina do tempo...**", contribuirá decisivamente para este propósito.



5 - PROCESSOS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação na Creche, Pré-Escolar e CATL tem uma dimensão formativa, desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo que implica o desenvolvimento de estratégias de intervenção adequadas às características de cada criança e do grupo.

Tendo em consideração os objetivos propostos a serem alcançados, a avaliação constitui-se, assim, como instrumento de apoio e de suporte da intervenção educativa, ao nível do planeamento e da tomada de decisões do Educador.

Como elemento integrante do processo de ensino-aprendizagem, a observação/avaliação assume um papel decisivo, pelo que deverá ser aplicada de forma contínua ao longo de todo o percurso das aprendizagens:

- Convertendo-se num constante e atento acompanhamento de todas as atividades realizadas pelas crianças.
- Detetando indicadores que permitam ao educador aprofundar, ajustar ou reformular as suas estratégias para conseguir o progressivo desenvolvimento das atitudes, capacidades e saberes.

5.1. INSTRUMENTOS E DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO

Na sua prática pedagógica, o educador recorrerá à utilização de diversas técnicas, instrumentos de observação e registos, tais como:

- **Observação direta**, a realizar no decorrer de cada ano letivo, de forma individual e coletiva, com vista a determinar se a criança e/ou o grupo estão a alcançar os objetivos e metas que haviam sido propostos.
- **Diálogos individuais e/ou coletivos**: a comunicação com a criança, quer em contexto individual, quer em contexto coletivo, permite compreender, analisar e



avaliar não só o desenvolvimento da criança, mas também as necessidades e interesses emergentes e que irão necessitar de resposta.

- **Registos - fotográficos, escritos, gráficos e audiovisuais/portfólio e/ou produções individuais da criança:** permite analisar e avaliar, de forma mais concreta e objetiva e inclusivamente em retrospectiva, se o grupo e/ou a criança esteve envolvida em determinada atividade, qual o seu desempenho e se já terá alcançado, ou não, determinada competência, saber ou aprendizagem.

Neste processo, o educador terá também em consideração diferentes dimensões, tais como:

- **Auto avaliação** em que a criança é elemento ativo na tomada de consciência das suas próprias competências, identificando os seus progressos e dificuldades, o que se revela indispensável a todas as aprendizagens significativas. Deste modo a criança integra assim a "avaliação de si" e para si".

- **Hetero avaliação** resultante da apreciação dos seus pares em relação a essas mesmas competências, permitindo à criança confirmar ou não, através da interação, exploração de situações, resolução de problemas, a imagem que tem de si próprio. Desta dinâmica, e com base no conhecimento técnico do desenvolvimento na infância, nas características do grupo, e nas características individuais da criança, o Educador consegue reunir os indicadores de desenvolvimento, objetivos e competências alcançadas por cada criança.

- **Avaliação especializada**, a efetuar a alunos com Necessidades Educativas Especiais - NEE, revelando-se imprescindível um trabalho técnico multidisciplinar, consoante a especificidade da situação da criança.



5.2. INTERVENIENTES DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação, em contexto escolar, o educador assume um papel mais relevante, cabendo-lhe a si, a responsabilidade de proceder à avaliação da criança. Contudo, poderão ser considerados outros intervenientes que, através dos seus pareceres, opiniões e ideias, poderão contribuir para uma avaliação mais precisa, nomeadamente:

- Elementos da equipa pedagógica
- Pais/Encarregados de Educação
- Outros profissionais especializados no apoio educativo

5.3. MOMENTOS DE AVALIAÇÃO/OBSERVAÇÃO

No início do ano letivo, o educador realizará uma avaliação diagnóstica dos interesses e necessidades, visando quer a caracterização do grupo, quer o perfil individual de cada criança. É com base nesta avaliação prévia, que irá desenvolver o seu Projeto Curricular de Sala, bem como, o Plano Individual das diferentes crianças do grupo.

Em valência de Creche será feito um relatório do plano individual da criança que será disponibilizado aos Pais no final de cada semestre.

Em jardim-de-infância, no final de cada trimestre, o Educador procederá a uma avaliação mais formal, através do preenchimento de uma grelha de observação de cada criança. Esta informação será disponibilizada aos Pais/ Encarregados de Educação, no final dos respetivos trimestres.

Em valência de CATL será feito um plano de desenvolvimento individual da criança com momentos avaliativos que será disponibilizado aos pais no final de cada semestre (em fevereiro e no fim do ano letivo).



Poderá haver também lugar a uma avaliação formal extraordinária, por parte do educador em casos de despiste e/ou diagnóstico de outras problemáticas motoras, cognitivas e/ou emocionais, que requeiram a intervenção de outros técnicos especializados.

6 - ARTICULAÇÃO ESCOLA - FAMÍLIA

Os Pais/Família e a Escola são dois dos principais agentes educativos, assumindo um papel fundamental na vida da criança e no seu desenvolvimento.

Visto que a escola assume um papel de continuidade pedagógica e educativa dos cuidados prestados pelo Pais/Família, é fundamental a existência de uma articulação entre aquilo que é relativo ao contexto familiar da criança e aquilo que é relativo ao seu contexto educativo.

Deve existir uma relação de diálogo, aberta, franca e honesta, na qual, Pais/Famílias e Educadores podem trocar impressões, opiniões, ideias, experiências, vivências e preocupações sobre a Criança.

Como forma de fomentar esta relação, o educador recorre a um conjunto de estratégias e procedimentos que lhe permitem reforçar uma atitude disponível para com os Pais/ Famílias:

- Comunicações informais (orais ou escritas)
- Momentos formais (Reuniões de Pais)
- Atendimentos individualizados

Para além desta relação de diálogo, os Pais/ Famílias devem ser envolvidos, de forma ativa, no processo pedagógico dos seus filhos.



No CASM, os Pais/Famílias serão convidados, de forma recorrente, a participarem nas mais diversas iniciativas, mas num contexto controlado, tendo em conta o contexto epidemiológico em que vivemos (COVID19):

- Criação de recursos e elementos que suportem o trabalho que está a ser desenvolvido em contexto de sala, pelo educador;
- Dinamização de atividades pedagógicas, em contexto de sala;
- Saídas e/ou passeios ao exterior (com alterações);
- Festa de Natal e de Final do Ano Letivo (com alterações).

7 - ARTICULAÇÃO ESCOLA- COMUNIDADE

"A colaboração dos pais/ famílias, e também de outros membros da comunidade, o contributo dos seus saberes e competências para o trabalho educativo a desenvolver com as crianças, é um meio de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem."

(OCEPE, pág. 32)

A comunidade constitui, juntamente com a família e a escola, um dos principais agentes educativos.

Dado a sua relevância no processo educativo, a escola deve procurar promover dinâmicas diversas que permitam uma intervenção e uma articulação com a comunidade educativa que a envolve. Ao existir um clima de parceria e de partilha, entre a comunidade e a escola, estar-se-ão a criar oportunidades de aprendizagem e



situações enriquecedoras, que permitirão à criança, desenvolver valores e competências ligadas à formação cívica.

No CASM procura-se envolver, ativamente, os diferentes intervenientes que compõem a comunidade educativa, nomeadamente, através das seguintes dinâmicas:

- Saídas/Passeios/Visitas/Desfiles
- Interação com a ERPI
- Distribuição de informação e ações de (in)formação
- Segurança - Plano Interno de Segurança e Medidas de Autoproteção, com diferentes exercícios internos de segurança e simulacro
- Exposições abertas à comunidade
- Parcerias com diferentes entidades da Comunidade
- Festa de Natal e de Final do Ano Letivo
- Eventos e festejos de dias especiais
- Programa de Verão (julho e agosto)

8 - Plano Anual de Atividades (ano letivo em vigor - 2020/2021)

Em conformidade com o exposto nos números anteriores, a Equipa Educativa do CASM consolidou as datas comemorativas de todo o ano letivo (2020/2021) num Plano Anual de Atividades que é seguido por toda a instituição. Neste mesmo documento, é apresentada uma junção de todas as atividades gerais, que incluem o envolvimento não só da Equipa Educativa e das crianças da instituição, como também toda a Comunidade envolvente.

"Máquina do tempo..."



Plano Anual de Atividades - 2020/21



... Passado, Invento e brinco... Com o Príncipezinho"

*"Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós.
Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós."*

<i>Festa anual</i>	<i>Data</i>	<i>Atividade</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Intervenientes</i>
<i>"Todas as pessoas grandes foram um dia crianças - mas poucas se lembram disso"</i>				
	Setembro	Receção das crianças	Potenciar momentos de interação nos vários espaços; promover um bom ambiente para uma favorável adaptação	Equipa educativa
Reunião de pais	7 a 10 (2ª e 3ª Feira creche)	Apresentação do trabalho a desenvolver novo ano	Potenciar o intercâmbio entre instituição/família;	Equipa educativa/ Família (por corredores)

	(4ª e 5ª feira pré-escolar) 21h 1 Adulto por família e sem criança, confirmação de presença		Apresentação do PE e plano anual de atividades Motivar a participação da família no processo educativo	
Chegada do Outono		Trabalhos diversos	Explorar os vários sentidos	Equipa educativa
Desfolhada	25/9/20	Desfolhada na própria sala, pedir às crianças para vir com um adereço típico, música popular logo à entrada... cada sala dinamiza à sua maneira	Recordar e viver as tradições; Preservar usos e costumes	Equipa Educativa
Crescer a ajudar	2020/2021	Intercâmbio entre gerações (com o lar à semelhança do	Desenvolver o respeito pelo outro;	Equipa educativa

		que temos feito com barreira física)	Desenvolver intercâmbio entre gerações distintas	
Semana da Música	28/9 a 2/10.	Mini chuva de estrelas ... Prof. Eva desenvolver dinâmicas ...	Sensibilizar para o gosto da música; potenciar diferentes formas artísticas	Equipa educativa
<i>"Tu te sentarás primeiro um pouco longe de mim, como agora, sobre a relva. Eu te olharei com o canto do olho e tu não dirás nada. A linguagem é fonte de mal-entendidos. Mas, a cada dia, tu poderás sentar um pouco mais perto."</i>				
Dia Mundial do Sorriso	06/09/20	Sessão fotográfica	Potenciar momentos de expressão de sentimentos	Equipa educativa

			(fotografar apenas a cara das crianças e adultos)	
Dia dos Castelos	7/10/20	<p>Regresso ao passado ... um dia de príncipes e princesas.</p> <p>Cada criança vem vestida de casa com um adereço que tenha alusivo, cada sala criar o seu brasão, a entrada do Casm e refeitório alusiva ao castelo, o refeitório as mesas estarem dispostas em banquete, com louça diferente ...</p>	Desenvolver emoções /sentimentos através do faz de conta;	Equipa educativa
Dia dos CTT	9/10/20	Um postal por um sorriso" - partilha de postais com as valências seniores; Pais escreverem uma mensagem à	Desenvolver emoções /sentimentos através dos vários tipos de expressões	Equipa Educativa, Família

		instituição. Colocação de marco do correio à entrada para colocarem		
Semana do Animal	12 a 16/10/19	- Saídas educativas: Zoo de Lourosa, Têm de dizer quando querem ir e que atividade querem - Visita pedagógica de uma Veterinária (traz um cão e um gato, fala sobre o animal, comida, trato emocional...) Paula por favor fala com a tua mãe	Desenvolver o respeito e conhecimento pelo animal	Equipa Educativa Comunidade
Dia Mundial da Alimentação	Dia 15 e 16/10	Dra. Fabiana (Nutricionista) Alimentação e higiene; "pequenos chefes- realização de receitas saudáveis.	Desenvolver a curiosidade e gosto pelos alimentos;	Equipa educativa,

			Desenvolver boas práticas de higiene e segurança alimentar	
Dia das bruxas	Dia 30/10/20	Baile de máscaras Exposição de abóboras elaboradas pela família	Promover o conhecimento de tradições	Equipa educativa de Família
<i>" Eu não tenho necessidade de ti. E tu não tens necessidade de mim. Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim único no mundo. E serei para ti única no mundo."</i>				
S. Martinho	11/11/19	Castanhas e vinho quente Almoçarada de S. Martinho Brito - 10h30	Recordar e viver as tradições; Preservar usos e costumes	Equipa educativa, idosos
Dia Nacional do Pijama	20/11	Crianças do CASM ajudam crianças institucionalizadas a nível nacional;	Promover valores como a solidariedade, partilha e ajuda ao próximo	Equipa educativa, família, Mundos de Vida.
<i>"O Amor é a única coisa que cresce à medida que se reparte"</i>				

Hospital dos Pequeninos no CASM	Dezembro	Com os seus bonecos as crianças desmitificam os seus medos sobre uma ida ao hospital ... pedir colaboração aos pais na área da saúde para virem cá (falarem já na reunião de setembro) local: ginásio dividido por "zonas"	Desenvolver emoções /sentimentos através do faz de conta;	Equipa educativa, Família
Inverno		Trabalhos diversos	Explorar os vários sentidos	Equipa educativa
Festa de Natal	18/12/19	"Rei Leão" Almoçarada de natal Chegada pais Natal (Só em setembro sei valores e dias	Potenciar momentos de interação; Potenciar a partilha de sentimentos e emoções	Equipa educativa Comunidade
<i>"O amor verdadeiro começa lá onde não se espera mais nada em troca"</i>				

Comemoração dos Reis	06/01/21	Construção de coroas Cantar as janeiras na comunidade	Preservar usos e costumes	Equipa educativa
Semana do Riso	11 a 15/1/20	Terapia do riso ???	-----	Equipa educativa
Reunião de Pais	22/1/21 1 adulto por família e sem criança, confirmação de presença	Avaliação periódica e individual das crianças pré-escolar (como em setembro - 18h, antes da reunião colocam na plataforma a avaliação e a reunião é para trocarem ideias com os pais sobre o que leram relativamente ao seu filho)	Apresentação da avaliação referente ao primeiro trimestre; Apresentação do trabalho a desenvolver no trimestre seguinte Promover o intercâmbio com a família	Equipa educativa, Família
Fogaceiras	Semana de 18/1 a 22/1	Visita a padaria; Confeção de fogaças	Reviver as tradições concelho	Equipa educativa, Comunidade

Dia escolar da não-violência e da Paz	30/01/21	Troca de flores brancas elaboradas pelas crianças	Sensibilizar para a não-violência; Partilha de emoções e sentimentos	Equipa educativa
<i>"Os adultos não entendem nada sozinhos, e é cansativo para as crianças ficar sempre explicando as coisas para eles".</i>				
Avaliação Pedagógica	P. 2/21	Avaliação e possível reformulação do Projeto Pedagógico	Reflexão sobre o trabalho desenvolvido	Equipa Educativa
Reunião de pais	5/2/21 1 adulto por família e sem criança, confirmação de presença	Avaliação periódica e individual das crianças Creche como em setembro às 18h. antes da reunião colocam na plataforma a avaliação e a reunião é para trocarem ideias com os pais	Apresentação da avaliação referente ao primeiro semestre; Apresentação do trabalho a desenvolver no semestre seguinte Promover o intercâmbio com a família	Equipa educativa Família

		sobre o que leram relativamente ao seu filho)		
Dia de Teatro	20/2/21	Companhia Animateatro ? Já mandei email mas só em setembro saberão como vão funcionar	Desenvolver emoções /sentimentos através dos vários tipos de expressões	Equipa educativa,
Carnaval	12 e 15/2/21	Crianças fantasiadas como quiserem (6ª e 2ª feira) Insufláveis	Recordar e viver as tradições; Preservar usos e costumes Desenvolver emoções /sentimentos através dos vários tipos de expressões	
<i>"Não lhe direi as razões que tens para me amar, pois elas não existem. A razão do amor é o amor."</i>				

Dia Mundial da Árvore/Floresta e Água	22/3/21	Piquenique ... Roseiras Os vários recursos naturais	Desenvolver a curiosidade e gosto pela natureza; Desenvolver boas práticas para a preservação da natureza	Equipa educativa
Primavera		Trabalhos diversos	Explorar os vários sentidos	Equipa educativa
Semana da leitura	29/3 a 2/4/21	Teatro apresentado pela Equipa Educativa; Hora do conto por salas como em anos anteriores	Desenvolver emoções /sentimentos através dos vários tipos de expressões	Equipa educativa,
Dia Mundial do Beijo	13/04/21	Envio de mensagens com beijinhos e mimos	Sensibilizar para a expressão de sentimentos/emoções e partilha dos mesmos	Equipa educativa

Reunião de pais	16/4/21 1 adulto por família e sem criança, confirmação de presença	Avaliação periódica e individual das crianças Pré-escolar antes da reunião colocam na plataforma a avaliação e a reunião é para trocarem ideias com os pais sobre o que leram relativamente ao seu filho)	Apresentação da avaliação referente ao primeiro trimestre; Apresentação do trabalho a desenvolver no trimestre seguinte Promover o intercâmbio com a família	Equipa educativa Família
<i>"O verdadeiro amor nunca se desgasta. Quanto mais se dá mais se tem"</i>				
Dia da Família	14/5/21	Cada sala trabalha o núcleo familiar da criança; cada dia a criança leva um mimo feito por ela para determinado membro da família, por ex: um dia para mãe, outro para pai, outro para irmão ... nesse mimo deve ter uma palavra ou	Desenvolver sentimentos de pertença, amor, carinho, união ...	Equipa educativa, Família

		<p>descrição sobre esse elemento familiar; simultaneamente os pais é pedido que façam o mesmo sobre o seu filho e enviar para sala até ao último dia dessa semana</p>		
<p>Dia Mundial da Criança</p>	<p>01/6/21</p>	<p>Todas as crianças vêm vestidas de "príncipezinho" em setembro já é pedido e explicado aos pais esta atividade. Nesse dia todas as crianças vão ser "príncipezinhos" e no Casm vamos "viver o sonho de cada um". Em sala perguntam o sonho de cada um ... "Ser astronauta" ... ter por</p>	<p>Potenciar momentos lúdicos diferentes; Promover a expressão de emoções e sentimentos;</p>	<p>Equipa Educativa</p>

		exemplo no dia da criança um foguetão ... " ver um dinossauro" ... nesse dia ter um dinossauro em 3 dimensões ... trabalho dinamizado durante essa semana		
Aniversário de elevação a Vila		Convívio Monte do Coteiro?		Equipa educativa, Comunidade
<i>"Só se vê bem com o coração ... o essencial é invisível aos olhos"</i>				
Período Balnear	5 a 16/7/21	Praia????	-----	Equipa educativa
Festa de Finalistas	---/07/21	Festa Finalistas (à semelhança deste ano)		Equipa educativa, Família
Sarau	---/7/21	À semelhança da festa de finalistas		Equipa educativa

Reunião de pais	28 e 29/7/21	Avaliação periódica individual das crianças, entrega dos registos de informação, avaliação do P.P		Equipa educativa, Família
-----------------	--------------	---	--	------------------------------



V. RESUMO FINAL

Educar no âmbito da formação pessoal e social implica promover a autonomia da criança, tendo assim implícito educar para a responsabilidade.

A educação que tem como foco a construção da autonomia, possibilita a formação criativa do ser humano, capacitando-o para a aquisição e ampliação de conhecimentos do mundo, aumentando assim o poder de realizar, construir um juízo crítico, tomar progressiva consciência de deveres e direitos, apropriando-se dos valores da comunidade a que pertence. Ensinar a olhar o mundo que nos rodeia, incentivar o diálogo assumindo a diferença como algo enriquecedor, é a base para o respeito na pluralidade e para que a criança assuma um autoconceito positivo, colocando-se como participante ativo.

A educação tem um papel importante na transformação da sociedade e da cultura. Pensamos no CASM como uma Unidade Educativa, onde se aprende a aprender, através de um modelo de pedagogia estruturada, que sustenta toda a nossa intervenção educativa, dando igualdade de oportunidades a todas as crianças, para que tenham sucesso na aprendizagem. Consideramos que a construção deste Projeto Educativo é a base que sustenta os fundamentos para:

- Promover o pleno desenvolvimento da criança a nível físico, cognitivo, afetivo/emocional e social.
- Incentivar uma permanente articulação das atividades escolares com a família e a comunidade.
- Estimular as nossas crianças a construírem uma diversidade de percursos que as preparem para a etapa educativa seguinte.



Assim, pretende-se que o nosso Projeto Educativo:

- Seja a expressão de um conjunto de vontades adotadas no seio da comunidade escolar.
- Abranja todos os participantes envolvidos, por forma a conduzir à sua corresponsabilização.
- Se concretize em função da realidade física e pedagógica do CASM, neste **"Máquina do Tempo..."**



VI. BIBLIOGRAFIA

- Alves, Matias. (1998). Citado por Almeida, Ana Bela Alves, " O Projeto Educativo", *Cadernos de Infância*, nº 47/98.
- Galvão, Izabel. (1995). *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis,RJ: Vozes
- Hohmann, M. & Weikart, D. P. (1997). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Katz, L.; Chard, S. (1997). *A Abordagem de Projecto na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ministério da Educação/DGE - Direção Geral da Educação. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Departamento da Educação Básica. Núcleo de Educação Pré-Escolar.
- Saint-Exupéry, Antoine de, (2019), *O Príncipezinho*, Porto Editora
- Zabalda, M. (1998). Citado por Almeida, Ana Bela Alves, " O Projeto Educativo", *Cadernos de Infância*, nº 47/98.
- Zatti, Vicente. (2007). *Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire*. Porto Alegre. Edipucrs.
- Zimerman, David. (2004). *Bion: Da Teoria à Prática*. Porto Alegre: Artmed.
- Lei n. °49/2005, de 30 de agosto
- Decreto Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio